

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUES

MANUELA DA SILVA SOUSA

**A COMPREENSÃO DA CHARGE POR MEIO DAS INFERÊNCIAS NA LEITURA
DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PICOS-PI

2014

MANUELA DA SILVA SOUSA

**A COMPREENSÃO DA CHARGE POR MEIO DAS INFERÊNCIAS NA
LEITURA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a M.^a Leila Rachel Barbosa Alexandre

PICOS-PI

2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725c Sousa, Manuela da Silva.

A compreensão da charge por meio das inferências na
leitura do 9º ano do ensino fundamental / Manuela da Silva
Sousa. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (62 p.)

Monografia(Licenciatura em Letras-Português) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Me. Leila Raquel Barbosa Alexandre

1. Inferências. 2. Leitura. 3. Charge. I. Título.

CDD 372.4

MANUELA DA SILVA SOUSA

**A COMPREENSÃO DA CHARGE POR MEIO DAS INFERÊNCIAS NA
LEITURA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Aprovado em: 24/08/2014

BANCA EXAMINADORA

Leila Rachel Barbosa Alexandre

Profa. Ma. Leila Rachel Barbosa Alexandre (Presidente)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Aucélia Vieira Ramos

Profa. Ma. Aucélia Vieira Ramos (1ª Examinadora)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Juscelino Francisco do Nascimento

Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento (2ª Examinador)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

À minha mãe heroína, ao meu pai, aos meus demais familiares, professores, colegas e amigos que contribuíram para a realização de mais uma etapa da minha vida, aos meus irmãos (Risaldo e Rivaldo) e aos meus dois preciosos sobrinhos (Mariana e Murillo).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que esteve sempre do meu lado, dando minha saúde, me abençoando e permitindo que realizasse esse grande sonho de concluir esse curso.

Ao meu padrinho e avô de criação (*in memorian*) José Leopoldino Eulálio Dantas, que me apoiou desde o início da minha vida estudantil.

À minha mãe (Francisca Vieira) e ao meu pai (Raimundo Nonato), que sempre me incentivaram durante toda a minha vida acadêmica a não desistir e lutar sempre pelos meus objetivos, e à minha madrinha (Maria do Amparo) que me ajudou.

Agradeço aos professores de graduação, que me acompanharam durante a minha vida acadêmica.

Aos membros da minha banca examinadora Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento e Profa. Ma. Aucélia Vieira Ramos, por terem aceitado participar da minha banca.

À minha amiga graduanda Valdivânia Pacheco, que, mesmo seguindo caminhos diferentes, compartilhamos conversas, muitos momentos de descontração e boas risadas.

À minha orientadora, Leila Rachel Barbosa Alexandre, que acreditou em mim, que ouviu minhas dúvidas nos momentos que mais necessitava. Admiro muito como pessoa e também como profissional e a forma como conduziu minha orientação.

E a todos que, direta e indiretamente, contribuíram para mais este sonho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Atrasos da Copa do Mundo	15
Figura 2 — Violência na televisão.....	16
Figura 3 – Frustração dos Estrangeiros	31
Figura 4 – Desvio de dinheiro da população	36

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a charge através das inferências por meio da leitura especificamente no nono ano do ensino fundamental II. Trata-se de um estudo descritivo-aplicado de abordagem qualitativa, realizado em uma escola da rede estadual de ensino do município de Picos-PI, no período compreendido entre abril de 2014 e julho de 2014. Participaram da pesquisa quatro sujeitos: uma professora e três alunos. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados um questionário direcionado à professora e duas entrevistas direcionadas aos alunos. Para análise de dados, usamos análise de conteúdo baseado em Gil (2011). Os principais resultados demonstraram o quanto é importante trabalhar a imagem juntamente com a linguagem verbal, o que acaba contribuindo para um estudo dinâmico, atraindo o aluno para o hábito da leitura, favorecendo a compreensão de informações implícitas que estão no texto e abordando ao mesmo tempo a crítica em forma de humor, trabalhando dessa forma os principais fatos presente na sociedade. Buscamos mostrar que são indispensáveis para a compreensão da charge as inferências que vão ser acionadas durante a leitura de textos verbais e não verbais, que contribuirão para o leitor ativar suas ações cognitivas e construindo sentido para a fala dos personagens. Além disso, considerando a leitura, procurou-se localizar as inferências na charge e sua contribuição para análise desse gênero de forma interacionista entre professor-aluno, além de apresentar a leitura como atividade sócia comunicativa que auxilia na construção de sentido. Como embasamento teórico utilizamos Bakhtin (1992, 2003), PCN (1998), Romualdo (2000), Marcuschi (2008), Kleiman (1989), Kock e Elias (2006, 2007), Dell'Isola (1988), Coscarelli (2003), Machado (2005) e Gil (2011). Concluiu-se que o trabalho da charge através das inferências se mostra interessante para o uso em sala de aula, pois, ao mesmo tempo que os alunos estão construindo sentido para esse gênero, estão participando ativamente e sendo formadores de suas próprias opiniões.

Palavras-chave: Inferências. Leitura. Charge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO GÊNERO CHARGE	11
2.1 Gêneros textuais na sala de aula	11
2.2 A visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre os gêneros textuais.....	12
2.3 O gênero textual charge e suas características	13
2.5 Os conhecimentos prévios da leitura	18
2.6 A leitura no ensino-aprendizagem.....	19
3 O ESTUDO DAS INFERÊNCIAS NA COMPREENSÃO DAS CHARGES	21
3.1 O que são inferências	21
3.2 Por que as inferências são feitas	22
3.3 Classificação das inferências	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4.1 Contexto da pesquisa.....	26
4.2 Perfil dos sujeitos	27
4.3 Os instrumentos da pesquisa.....	27
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
5.1 A visão docente sobre o trabalho com a charge em sala de aula	28
5.2 Análises direcionadas aos discentes.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está inserida na área da linguística aplicada, de cunho qualitativo, do tipo descritivo, devido abordar aspectos linguísticos, tais como a compreensão das charges, especificamente através dos processos inferenciais, na leitura do gênero discursivo charge em sala de aula, em que a construção de sentido desse gênero é feita por meio do interacionismo entre professor e aluno, em um processo em que são somadas informações ao texto para o preenchimento de lacunas presente nele. A pesquisa teve como objetivo geral analisar a charge por meio da leitura com uso das inferências no ensino-aprendizagem, particularmente no ensino-fundamental.

Em relação aos objetivos específicos, a pesquisa procurou localizar as inferências na charge e sua contribuição na análise desse gênero, com base na compreensão de forma interacionista entre professor-aluno e apresentar a contribuição da leitura como atividade sociocomunicativa que auxilia na construção de sentido do gênero charge.

O interesse em desenvolver essa pesquisa surgiu da experiência de vida, quando aluna no ensino fundamental II, momento no qual percebemos que o professor, ao trabalhar com charge, retratava mais os aspectos gramaticais. Já como acadêmica da Universidade Federal do Piauí, cursamos a disciplina Leitura e Produção de Texto II no IV período do curso de Letras/Português, e nos foi mostrado que podemos sim construir sentido a esse gênero através das inferências.

As inferências, que são informações que os alunos vão somar a esse gênero com auxílio de seus conhecimentos de mundo adquiridos ao longo de sua vida, poderão ocorrer tanto na linguagem verbal quanto na não verbal, através das pistas que são deixadas no não dito. Essas pistas podem ser diagnosticadas para estabelecer a compreensão desse gênero e abordadas de forma interacionista entre professor e aluno.

Dessa forma, esse estudo questiona: em que aspectos as inferências contribuem para a compreensão da charge durante a leitura desse gênero no ensino-aprendizagem do nono ano do ensino fundamental, em uma escola da rede estadual pública de ensino em Picos-Piauí?

Buscamos mostrar, por meio dessa pesquisa, que o gênero charge vem ganhando espaço na sociedade, já que está voltado para os problemas sociais, de

maneira crítica. Acredita-se que essa pesquisa sobre esse gênero será importante não só pela sua função (criticar, gerar humor, informar interagir juntamente com o leitor) mas será uma maneira de contribuir para o interacionismo entre professor e aluno.

Dessa forma, é muito importante trabalhar a leitura da charge no momento da compreensão desse texto com o uso das inferências, pois nem sempre o sentido estará no conteúdo explícito, e sim no não dito. Por isso, esse gênero pode ser muito favorável ao trabalho em sala de aula, devido despertar nos alunos o interesse pela leitura e contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, por meio da soma de informações extratextuais a esse gênero. Trabalhamos nessa pesquisa com a ideia de que esse gênero visa informar através da crítica com humor, cumprindo sua função reflexiva.

O presente trabalho está estruturado em seis capítulos. Após este capítulo de Introdução, apresentaremos, no segundo capítulo, a contribuição da leitura na construção do sentido do gênero charge, afirmando que, para cada gênero, existirão características específicas, e a importância da leitura como contribuição para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Como embasamento teórico, utilizamos Bakhtin (1992, 2003), PCN (1998), Romualdo (2000), Antunes (2009), Marcuschi (2008), Kleiman (1989), Koch e Elias (2006, 2007). No Capítulo 3, demonstramos o conceito, a origem e a classificação das inferências, e por que as inferências são feitas e como são realizadas. Nesse capítulo, nos baseamos no discurso de autores como Dell'Isola (1988), Coscarelli (2002) e Machado (2005). No quarto capítulo trabalhamos os procedimentos metodológicos conforme Gil (2011). Já no quinto capítulo apresentamos a análise dos dados, diagnosticando os resultados das falas dos alunos e se os mesmos estavam realizando as devidas inferências. Finalizamos com o capítulo seis, as Considerações Finais.

2 A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO GÊNERO CHARGE

Neste capítulo trataremos como o gênero charge pode ser trabalhado no processo de ensino-aprendizagem do aluno, identificando as principais características presente neste gênero. Este estudo também está direcionado à função do gênero charge de acordo com o contexto sociocultural em que a pessoa está inserida. Também abordaremos o conceito de leitura relacionado à compreensão da charge, a importância da ação sociointeracionista na construção de sentido desse gênero e o trabalho com a charge em sala de aula.

2.1 Gêneros textuais na sala de aula

Podemos afirmar que, quando os textos são trabalhados entre as pessoas, eles estão inseridos em um gênero. Os estudos sobre o gênero estão direcionados tanto a textos orais como a escritos, relacionados a ações cotidianas. Dessa forma, os falantes da língua podem ler receita de bolo, artigo científico, editorial de revista, de acordo com a situação em que se encontram. Bakhtin (1992) trabalha os gêneros baseado em três aspectos formadores de enunciados: conteúdo temático, construção composicional e estilo do enunciado, pois, para o autor, a escolha do gênero discursivo está relacionada a um objetivo específico. No caso da charge, o professor, ao escolher trabalhá-la com seus alunos, pode abordar de forma aprofundada alguns aspectos que contribuem para a compreensão desse gênero, tais como: por quem foi produzido o texto, se apresenta texto verbal, qual é o conteúdo temático (um conteúdo informativo ou crítico), qual é o estilo (se é uma linguagem formal ou informal), a construção composicional (se é construído de três ou quatro quadros, por exemplo).

Já segundo Marcuschi (2004), os gêneros textuais são compreendidos como práticas sócio-históricas que se realizam como atividades que atuam sobre o mundo. Um artigo de opinião, por exemplo, que fala sobre o colo do útero, vai apresentar tipologias textuais, tais como a ação argumentativa que visa defender um ponto de vista através de exemplos, os sintomas dessa doença, ou seja, situações rotineiras que estão ocorrendo na sociedade como um todo. A noção de gêneros não é totalmente automática, pois vai depender de um conjunto de fatores, tais como:

quem está falando, qual o seu objetivo, para quem está falando e qual é o assunto do texto.

Bakhtin (2003), devido a extrema diversidade dos gêneros, classificou-os em primários, que estão relacionados a escrita e ações do cotidiano, por exemplo a carta e o bilhete, e secundários, derivados da situação mais complexa, voltados à produção escrita: por exemplo o poema, a charge, a propaganda, o requerimento, o e-mail. Dessa forma, o autor afirma que:

[...] O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [esferas da atividade humana], não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua- recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003, p.279)

De acordo com a citação acima, os gêneros são textos que encontramos em nossa vida diária, com modelos característicos definidos e estilos concretamente realizados, em que o conteúdo temático vai fazer referência a temas que podem estar presentes nos textos pertencentes a cada gênero, a construção composicional vai tratar da observação de como o gênero está organizado e o estilo vai retratar a seleção dos recursos linguísticos. Todos esses meios são utilizados para alcançar a intencionalidade desejada à produção de texto, que irá favorecer a construção de sentidos dos gêneros.

2.2 A visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre os gêneros textuais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa no ensino fundamental retratam que os professores devem trabalhar com textos flexíveis, de fácil acesso pelos alunos e com gêneros discursivos. Sendo assim, a produção do discurso não acontece sozinha, o texto é formado a partir de um gênero. Sobre esse aspecto, os PCN (1998) expõem que os textos podem ser apresentados como pertencentes a um artigo de opinião, por exemplo, ou a uma tese de doutorado,

dependendo de sua especificidade, o que vai servir para diferenciar um gênero de outro.

O estudo do gênero precisa ser trabalhado pelo docente como objeto de ensino, no qual são demonstrados por uma diversidade abrangente que passa por transformações em função do uso relacionado à época. Um exemplo é a carta, que foi substituída em grande parte pelo e-mail em relação a sua função social. Outro exemplo é a charge, que trabalha com assuntos que estão presentes na sociedade, abordando a crítica através do humor.

De acordo com os PCN (1998, p. 24), os gêneros vão,

por suas características e usos, favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem[...]

De acordo com a citação acima, o estudo dos gêneros é desenvolvido com o objetivo de trazer para o aluno as formas de refletir sobre os textos, considerando que cada gênero vai possuir suas próprias características. Dessa maneira, os gêneros textuais podem ser vistos como a materialização de várias práticas sociais que envolvem ações por meio da linguagem verbal e não verbal.

Já os conteúdos de língua portuguesa deverão ser trabalhados com textos autênticos que aparecem em suportes, por exemplo o jornal (presentes no mesmo, as charges, o horóscopo, o editorial). Nesse caso, o gênero escolhido é trabalhado em sala de aula de forma interacionista entre professor e aluno, através da troca de conhecimentos sobre ele.

2.3 O gênero textual charge e suas características

A palavra charge é um empréstimo da língua francesa que vem de *charger*, que significa carregar, exagerar. Esse gênero tem a função de satirizar certo fato, pessoas ou situações do cotidiano, por meio da crítica bem humorada com auxílio de palavras, cores e imagens. Esse tipo de texto tem uso temporal, devido trabalhar com ações do dia a dia e o sentido é formado pela ligação entre o dito e o não dito, que é demonstrado através de cores, características físicas e movimentos gestuais dos personagens. O chargista, ao produzir esse texto vai trabalhar geralmente com temas contemporâneos que estão presente na sociedade. Dessa maneira, o professor, ao trabalhar com esse gênero em sala de aula, deve instigar o aluno a

perceber que esse texto não está voltado apenas para conteúdos gramaticais, mas para temas interdisciplinares e para construção do sentido por meio de inferências, contribuindo para o interacionismo do aluno além da escola, ou seja, estabelecendo a sua relação com a sociedade.

A imagem é um dos fatores essenciais no estudo do gênero charge, pois irá favorecer a compreensão desse texto e conseqüentemente o estudo em sala de aula. Segundo Romualdo (2000, p. 5),

[...] A charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem, é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chágico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

É um texto que atrai o leitor devido ter a presença de imagens e humor, que podem acabar atraindo o aluno e favorecendo a compreensão de informações implícitas ao texto, pois é uma leitura de fácil acesso que trabalha a crítica em forma de humor representando os principais fatos que estão acontecendo na sociedade.

São indispensáveis para a compreensão da charge através das inferências que vão ser acionadas durante a leitura do texto, a intertextualidade com diferentes textos verbais (reportagens e notícias) e não verbais, a postura dos personagens que contribuirá para o leitor ativar suas ações cognitivas construindo sentido à fala dos personagens ou até mesmo a forma de atitude dos personagens, a linguagem formal ou informal, a presença de pontuação, como os pontos de exclamação e interrogação, o conteúdo, as roupas dos personagens, os cenários, a iluminação do ambiente, o tema, os objetos que estão presentes, as expressões corporais e faciais, por exemplo. Vejamos a seguir um exemplo de como esse fenômeno ocorre na charge:



Fonte: Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/charges/66/copa-do-mundo>>. Acesso em 25 mai. 2014

Essa charge trata dos atrasos das obras da Copa do Mundo que estão relacionados a obras de estádios inacabadas, aeroportos mal construídos, organização do trânsito, segurança pública, falta de transporte público. Essas informações podem ser retiradas através da fala do homem: “**Tá tudo atrasado nesse país**”. Essa charge apresenta duas personagens: um homem com a expressão facial de raiva, que levanta o braço furioso, assistindo a televisão na qual acaba passando uma notícia sobre as obras da copa do mundo, e a esposa com cara de preocupada, que entra em contradição com o marido quando fala: “**Tudo não!**”. Na mão da esposa muitas contas para pagar e o homem preocupado com as obras das construções dos estádios. A compreensão pode ser construída com as seguintes inferências: que os pagamentos de contas não podem atrasar, devido às contas terem chegado com antecedência, e o consumidor deve pagar até a data do vencimento, para não criar desculpas que não pagou pelo atraso da conta e dessa maneira todas as contas acabam chegando em dia, pois é a única coisa que não atrasa no país. O ambiente em que está ocorrendo toda a ação é na sala da própria residência dos personagens.

2.4 Leitura: uma ação interacionista

A leitura exerce uma função importante na formação do conhecimento cognitivo do ser humano, porém grande parte dos discentes não têm o hábito de ler e construir o sentido dos textos e alguns docentes não têm o costume de ler, o que acaba diminuindo o incentivo para o aluno. É verdade que a leitura ajuda a quem pratica a ação de ler, contribui para a oralidade, a escrita, a compreensão dos textos, favorecendo a capacidade de construir seus próprios conhecimentos a partir do momento que são adicionadas novas informações no texto. Assim os leitores vão sendo motivados a realizar novas leituras de outros textos. O uso da leitura da charge em sala de aula seria uma forma didática de o professor utilizar esse tipo de leitura como estímulo para os alunos adquirirem o hábito pela leitura através da realização de inferências, auxiliando para a aprendizagem do aluno no momento de construção de sentido desse texto. Dessa forma, Antunes, (2009, p. 193) afirma que:

Na verdade, pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, . Ou seja, pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo compreendido pelo homem [...]

Conforme a citação acima, a leitura está presente na vida do indivíduo a partir do momento que o leitor começa a interagir com o meio social através dela, promovendo o aumento do seu próprio conhecimento de mundo.

Figura 2 — Violência na televisão



Fonte: ivancabral

Fonte: Disponível em: <<http://www.portugues.sud.pr.gov.br/ivancabral/>>. Acesso em 30 dez. 2014

Essa charge está relacionada à veiculação de notícias sobre violência na televisão. A partir dela, podemos inferir que as pessoas sentam em suas poltronas com a intenção de assistir e ter um momento de descontração, o que não acaba ocorrendo pelo fato de o noticiário divulgar várias notícias ruins. O ambiente no qual o personagem está inserido é uma sala, que apresenta uma poltrona amarela. Esse personagem apresenta uma expressão facial de assustado, pelo fato de a televisão estar mostrando assuntos violentos, o que o leva a sentir como se estivesse vivenciando toda aquela ação, como pode ser observado na gravura acima.

Para Marcuschi (2008, p. 228), “ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo”. Ou seja, a leitura é uma atividade gradual, assim como a produção de sentido, isto é, a cada nova leitura do mesmo texto, o leitor vai realizar novas inferências, conseguir novos conhecimentos, irá ter diferentes leituras para o mesmo texto.

Kleiman (1989, p. 13) afirma que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio”. Assim o leitor, no momento ou após a leitura, irá somar novas informações ao texto, por meio de ações cognitivas que já possui. Nesse caso, quanto mais conhecimento adquirido ao longo de sua vida, mais esse leitor terá facilidade na compreensão textual.

Já Marcuschi (2008, p. 242) argumenta que:

Os efeitos de sentido são produzidos pelos leitores ou ouvintes na relação com os textos, de modo que as compreensões daí decorrentes são fruto de trabalho conjunto entre produtores e receptores em situações reais do uso da língua. O sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas.

Dessa maneira, a citação argumenta que a leitura é uma atividade interativa, pois no texto o autor irá deixar pistas, lacunas que devem ser preenchidas pelo leitor por meio dos seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida.

O ensino da leitura e escrita pode ser trabalhado nas aulas de língua portuguesa e o docente poderá abordar no processo de ensino-aprendizagem não só a produção de textos orais e escritos, mas a leitura de forma interacionista e crítica. Em uma atividade, por exemplo, o docente poderá solicitar aos alunos que tragam para a sala de aula jornais impressos e que recortem exemplos de gêneros textuais. Em seguida, poderá solicitar que identifiquem as particularidades, as

funções para a sociedade, além de poder trabalhar a construção de sentido por meio da adição de informações ao texto. Almeida (2013) fala que os bons leitores são as pessoas que sabem adicionar as devidas informações ao texto e, durante o ensino, é importante que tenha coerência entre a teoria e a prática de leitura.

Em relação à leitura das charges na sala de aula, fazemos referência a Pereira (2006, p. 102), que afirma que

1) o material dos textos chargísticos compõem um manancial pouco explorado no contexto escolar, embora sejam exuberantes e dignos de análise; 2) a intertextualidade é um recurso produtivo em sala de aula para subsidiar a competência argumentativa dos alunos a partir de relações lógico-discursivas trazidas à tona pelo gênero charge, que tem em sua natureza, a capacidade de abordar temas polêmicos como a política, a religião, os conflitos sociais etc.; 3) as charges estão presentes no dia-a-dia em jornais, revistas, outdoors, além de provocarem o humor e, conseqüentemente, o prazer no leitor

Dessa maneira, a leitura exerce um papel de suporte para o aluno que irá estudar a charge, porque no interior desse texto, conseguimos construir o seu próprio sentido, com auxílio das ações cognitivas que já possuímos, adquiridas ao longo de nossas vidas, auxiliando dessa forma a compreensão desse gênero. Sendo assim, todos esses argumentos elencados por Pereira (2006) incentivam o discente a formar seu próprio senso crítico e a se colocar com o uso de suas próprias opiniões sobre determinados temas sociais. Dessa forma, esse aluno irá compreender não só o que está dito, mas também o não dito que resulta da ação de inferências.

2.5 Os conhecimentos prévios da leitura

A charge é um texto que está presente diariamente na sociedade. Contudo, para o aluno compreender com profundidade o que é veiculado nesse gênero, é necessário que já tenha uma diversificada bagagem de leitura. É também essencial o conhecimento prévio, que irá auxiliar na compreensão desse gênero por meio de leituras diferenciadas sobre um mesmo texto. A cada leitura irão ser somadas novas informações e teremos novas opiniões através das inferências necessárias.

Portanto, o processo de leitura é o resultado da soma de diferentes formas de conhecimentos, tais como o conhecimento linguístico, que, segundo Kleiman (1984,

p. 13), “trata-se de um conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes, que faz com que falemos português como falantes nativos”. Ou seja, o conhecimento gramatical é importante durante a formação de novas informações que favorecem a construção de sentido do texto.

Já o conhecimento de mundo pode ser designado como conhecimento enciclopédico. São aqueles conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida em que as ações cognitivas vão ser ativadas, vai decorrer de nossa familiaridade com outros textos, auxiliando a aluno ligar informações a outras, contribuindo para a construção de sentido ao texto. Em relação a esse tipo de conhecimento, Kleiman (1989, p. 20) afirma que:

Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão, pois [...] o conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará, em grande medida, suas expectativas em relação aos textos, expectativas estas que exercem um papel considerável na compreensão.

Conforme a citação acima, o leitor que tem rotina de ler notícias, antes mesmo de começar a ler o texto, já vai organizando as inferências, através das realizações de informações necessárias para compreensão textual, devido já ter conhecimento sobre esse texto.

2.6 A leitura no ensino-aprendizagem

A leitura no ensino-aprendizagem é um estudo que deveria ser contínuo na sociedade, principalmente no ambiente escolar, pois é muito importante para o convívio social. Koch e Elias (2006, p. 10-11) afirmam que a leitura é resultado da formação de “atores/construtores sociais, no qual é considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores”, reafirmando que a linguagem seja interacionista, resultado das ações de escritores e leitores.

O entendimento dos textos deve ser resultado das ações sobre a sociedade, do convívio social com o uso da língua. Devido a leitura ser uma ação direcionada pelo texto, deve ser ensinada pelo professor através da ligação de conteúdos e sua função social, com uso das informações preenchendo as lacunas presentes nos textos, por meio da troca de conhecimentos entre o docente e o discente.

Sendo assim, trabalhar a leitura é uma forma de despertar o aluno por meio do senso crítico, que, no caso da charge, não deve ser estudado de forma isolada, com o uso apenas de conteúdos lexicais, e sim ser abordado de forma multimodal. Trabalhar o desenvolvimento da leitura por meio da charge é uma maneira dinâmica de compreender esse gênero. A charge permite incentivar o discente a praticar a leitura de forma interacionista dentro da sala de aula. Dessa forma, o docente acaba trabalhando com o conteúdo que está inserido no contexto do aluno, estimulando o ensino-aprendizagem e contribuindo para o enriquecimento do leitor desse aluno. Essa é, portanto, uma ação dinâmica, que, dialogando com os conhecimentos adquiridos ao longo da vida dos alunos, acaba auxiliando nas análises desse gênero.

3 O ESTUDO DAS INFERÊNCIAS NA COMPREENSÃO DAS CHARGES

Abordamos, no presente capítulo, o conceito de inferências, para o qual existem várias definições, adotadas por diferentes autores. Neste capítulo, abordaremos como são diagnosticadas, por que motivo as inferências são realizadas, como são realizadas, se as informações vão estar conectadas no mesmo parágrafo, ou em parágrafos diferentes e a classificação das inferências.

3.1 O que são inferências

Inferências são informações que vão ser adicionadas ao texto a partir de informações pré-existentes, representadas pelo não dito. Esse processo poderá ocorrer durante ou após a leitura, favorecendo a construção de sentido dos textos que participam de gêneros discursivos, tais como a charge. Pode ocorrer tanto na linguagem verbal quanto na não verbal e os textos muitas vezes apresentam lacunas, informações implícitas presentes no não dito e nas entrelinhas do texto, que vão ser preenchidas pelos leitores.

Em relação ao conceito de inferências, vai haver uma diversidade de autores que trabalham com concepções diferentes, resultando em um conceito não definido. Dell'Isola, por exemplo, afirma que (1988, p. 46)

Inferência é um processo que gera uma informação semântica nova a partir de uma informação semântica anterior em um determinado contexto. Inferência é, pois, uma operação cognitiva em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas. Porém, não ocorre apenas quando o leitor estabelece elos lexicais, organiza redes conceituais no interior do texto. Ocorre também quando o leitor busca extra texto informações e conhecimentos adquiridos pela experiência de vida, com os quais preenche os vazios textuais. O leitor traz para o texto um universo individual que interfere na sua leitura, uma vez que extrai inferências determinadas por seu "eu" psicológico e social.

Conforme a citação acima, as inferências vão ser informações que estão de forma implícita no texto e, para haver formação de sentido em relação a esse texto, é necessário que o leitor preencha as lacunas deixadas pelo autor. É importante que esse leitor ative o seu conhecimento prévio através das ações cognitivas durante o processo de ressignificação de sentido desse gênero.

Já para Goodman (1985 apud MELO, 2008, p. 25), “Inferência é uma estratégia geral de adivinhação, com base no que é conhecido, informação que é necessária, mas não conhecida”. Sendo assim, essa definição indica que as inferências estão relacionadas ao que o leitor já possui na sua bagagem cognitiva somado ao conhecimento de mundo, essencial para a construção de informações que não estão de forma explícita em textos como a charge, por exemplo.

Esse trabalho gira em torno dos estudos das charges através das realizações de inferências nesse gênero, considerando que, segundo Coscarelli (2002), as inferências vão ser ações cognitivas realizadas sobre o texto, levando em conta o esclarecimento de ideias presente no gênero discursivo.

3.2 Por que as inferências são feitas

As inferências são realizadas para preencher os vazios presentes no texto, pois o sentido delas é construído a partir da interação entre autor e leitor. O autor escreve o texto e o leitor vai inserir informações necessárias à sua compreensão, já que esse texto não vem com todas as informações que o leitor precisa para entendê-lo.

As inferências conectivas servem para interligar as informações de diferentes partes do parágrafo e para abordar as ideias de forma clara. Essas inferências vão ser trabalhadas de acordo com o contexto e que são necessárias para a compreensão textual. Já as inferências elaborativas são utilizadas para somar informações, favorecendo a construção de sentido.

Coscarelli (2002, p. 12) afirma que:

[...] representações com informações que podem ser relevantes para a leitura do texto são constantemente ativadas e desativadas de acordo com as exigências do texto e as necessidades do leitor. Muitas dessas informações serão usadas para fazer inferências necessárias à compreensão do texto, outras tornam-se inferências elaborativas e ainda há aquelas previsões que, por não serem compatíveis com o que foi encontrado no texto, são descartadas.

Conforme a citação acima, as informações que vão sendo formuladas ao longo do texto serão acionadas ou não de acordo com a situação determinada no momento ou após a leitura. Essas informações auxiliarão o leitor durante a

construção de sentido utilizada ou poderão ser removidas, se não influenciarem a coerência do texto.

As inferências são realizadas em diferentes momentos da leitura e sofrem influência dos objetivos da leitura, ou seja, com que finalidade o leitor vai realizar a leitura.

Conforme Marcuschi (2008, p. 249), “as inferências funcionam como estratégias ou regras embutidas no processo. Não se pode definir a compreensão pela quantidade de texto reconstruído pelo leitor [...]”. Isso significa que ler é ir além do que está escrito no texto, e para isso é importante que o leitor realize as inferências necessárias. Entretanto, não há um momento exato para acontecer o fenômeno de construção de sentido de um texto.

Coscarelli (2002) destaca que muitas vezes a ação inferencial sobre o texto acaba não ocorrendo, pois alguns alunos tem o hábito da leitura que irá favorecer na formação das ações cognitivas. Essas ações cognitivas irão ajudar o aluno a adquirir novos conhecimentos, contribuindo para a soma de informações, essencial no momento das inferências em textos com os gêneros textuais.

3.3 Classificação das inferências

Para classificar as inferências, nos baseamos em Machado (2005, p. 61-65):

- 1- a) Inferências lógicas: Servem para buscar as justificativas, principalmente responder as perguntas “por quê?”. Têm como objetivo explicar o motivo de estar ocorrendo determinada situação e vão depender da conexão de informações de diferentes partes presentes no texto, em que a construção de sentido vai ser através das inferências que poderão ocorrer no mesmo parágrafo ou entre parágrafos.
- C) Inferências informativas: Essas visam abordar ações situacionais que estão ocorrendo em um determinado parágrafo, respondendo às indagações: o quê? Quando? Onde? Quem? Envolve todo um contexto, contribuindo dessa forma para o leitor entender a situação presente, o ambiente em que está se passando a ação da comunicação, quem são os personagens que estão

participando dela, quais são suas características físicas, expressões corporais etc.

- c) **Inferências avaliativas:** São as que abordam, através das ações, as situações sentimentais e os comportamentos dos personagens envolvidos nas cenas das charges.

Segundo Coscarelli (2002), as inferências conectivas são informações necessárias que irão ser abordadas pelo discente para relacionar as diversificadas falas dos personagens. O autor da charge vai ter um objetivo, o propósito ao produzir determinado texto, que favorecerá ao aluno ser um leitor crítico, tendo conhecimento das partes do texto com o objetivo de manter coerência dentro dele. Caso não sejam feitas, os alunos terão dificuldades na compreensão do gênero charge. São essas inferências que irão diagnosticar as ligações espaciais, a situação do ambiente, o tempo, o período em que está se passando o fenômeno, o que está acontecendo no presente.

Já em relação às inferências elaborativas, serão estudadas com o propósito de auxiliar o aluno durante a construção do seu próprio conhecimento, que contribuirá para a formação de sentido dentro do texto, facilitando a leitura das charges por parte do aluno. Não são necessárias, mas são importantes, pois sem elas o discente poderá ter dificuldade no momento da realização das inferências na ação de ler o texto, podendo realizar uma compreensão inadequada do texto. As inferências elaborativas vão acionar informações por meio das ações cognitivas dos alunos, através do conhecimento prévio de cada um durante ou após a leitura.

De acordo com Machado (2005), a origem das inferências pode ser:

- a) **Inferência de base contextual:** São determinadas inferências acionadas durante ou após a leitura, que são relacionadas a partir dos subentendidos que são direcionados a informações implícitas. Nesse caso, para o aluno compreender a frase, vai depender não apenas do contexto linguístico, mas do sociocultural, que vai ser diagnosticado por meio de conclusões e deduções, baseadas nas pistas que são deixadas nas entrelinhas do texto e que dependerão do conhecimento prévio do aluno.

- b) **Inferência sem base textual:** São as informações que vão ser formadas por meio de elementos que estão além do conteúdo do texto, isto é, o aluno poderá compreender os elementos presentes no texto com o uso de informações que irão depender do conhecimento extralinguístico de cada discente.
- c) **Inferência de base textual:** São deduções construídas por meio de informações interligadas a um determinado fato ou acontecimento específico no texto. Depende dos pressupostos, que são informações formadas a partir de palavras presentes no texto.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo abordará os procedimentos metodológicos, apresentando a caracterização da pesquisa, os instrumentos utilizados para obtenção de dados, o local da realização da pesquisa e o perfil dos sujeitos selecionados.

4.1 Contexto da pesquisa

Esse estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, a qual Gil (2011, p. 50) destaca que “é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos”. Ou seja, realizamos as leituras necessárias, em seguida colocamos a síntese do que entendemos sobre aquele determinado texto lido por meio de anotações sobre ele, buscando informações para o desenvolvimento da pesquisa, com o objetivo de compreender a charge com o uso das inferências com os alunos do nono ano, em uma escola da rede pública estadual de ensino.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de campo, de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, com a observação participante que ocorreu durante o estágio. Para sua execução, realizamos entrevistas semiestruturadas a um grupo de três alunos e aplicação do questionário à professora. A entrevista foi composta por seis e sete questões para cada charge. A escolha das questões foi interligada com o objetivo desejado, que era analisar as charges com o uso das inferências para a obtenção de informações desejadas.

As entrevistas foram feitas seguindo a ordem das questões e o questionário foi aplicado à professora com o objetivo de diagnosticar se trabalhava as charges através das inferências. Gil (2011, p. 113) afirma que “esse método não exige exaustiva preparação dos pesquisadores”. Vale destacar que, por questões éticas, aos participantes foi garantido o sigilo dos dados, sendo os mesmos utilizados somente para os objetivos da pesquisa.

O questionário foi direcionado à professora de língua portuguesa, composto por sete questões abertas. Perguntamos se abordava as funções imagéticas presentes nesse gênero, se costumava promover atividades de leitura em sala de aula relacionadas à charge por meio das inferências e de que forma o gênero charge contribuía para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

4.2 Perfil dos sujeitos

Participaram da pesquisa quatro sujeitos, sendo estes uma professora e três alunos. Alguns são de áreas afastadas, que dependem da agricultura por não terem emprego fixo. Sendo assim, os discentes foram identificados como sujeitos B1, B2 e B3.

A professora leciona aulas na rede estadual há cinco anos e na rede municipal há um ano, atualmente nos turnos manhã e tarde, no oitavo ano e no nono ano do Ensino Fundamental e no segundo ano do ensino médio. Possui Licenciatura plena em Letras/Português e especialização em Educação e Artes.

4.3 Os instrumentos da pesquisa

O procedimento das entrevistas (disponíveis nos Apêndices B e C) ocorreu de duas maneiras. No primeiro instante, solicitamos que os alunos visualizassem a charge de maneira silenciosa e em seguida solicitamos que os mesmos respondessem as perguntas da entrevista. A cada resposta que eles davam, buscávamos realizar perguntas relacionadas com a resposta anterior.

Selecionamos duas charges com temáticas diferentes para que o aluno acionasse seu conhecimento prévio. A primeira trata da possível frustração dos estrangeiros durante a Copa do Mundo, em que os turistas chegariam aqui no Brasil com a concepção de que só encontrariam samba, por ser uma música bastante apresentada no mundo a fora, o futebol, por possuir grandes jogadores, e caipirinha, por ser uma bebida tipicamente brasileira. Porém, acabaram se surpreendendo com tantos problemas presentes no país, tendo uma visão distorcida, equivocada e negativa, resultando muitas vezes na diminuição da entrada de estrangeiros aqui no país. Já em relação à segunda charge, retrata a temática da corrupção política por meio do roubo e desvio de dinheiro, que acaba sendo retirado dos cofres públicos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentaremos a análise e discussão dos dados diagnosticados nos instrumentos realizados com os sujeitos desse estudo, comparando e analisando com a fundamentação teórica estudada.

5.1 A visão docente sobre o trabalho com a charge em sala de aula

Ao perguntarmos sobre como a docente abordava os gêneros textuais na sala de aula, ela afirmou trabalhar com a participação dos alunos de forma interacionista, como pode ser percebido em sua fala.

R- No primeiro momento realizamos a leitura do gênero, em forma de discussões, em seguida diagnosticamos as características que identificam o gênero. Por último a cobrança de atividades de leituras e produção escrita relacionada ao gênero abordado em sala de aula.

A sua fala está de acordo com Romualdo (2000), que diz que o gênero charge deve ser trabalhado com o aluno de forma interacionista, para que o discente desenvolva o seu senso crítico, abordando a principal característica, que é a presença dos implícitos, ou seja, o não dito, que permite somar as devidas inferências, contribuindo para a compreensão desse gênero através da leitura e escrita em sala de aula.

No que diz respeito ao trabalho com a charge através da leitura, a mesma falou que trabalha com charges que encontramos em nossa vida diária, como podemos observar na sua fala a seguir:

R- Trabalhamos diariamente com charge que apresentam temáticas relacionadas ao cotidiano dos alunos por meio da leitura silenciosa para analisar os implícitos dentro da charge e em seguida peço que os alunos façam uma leitura oral e por último solicito sobre que eles falem o que entenderam sobre a primeira leitura.

A fala da professora está de acordo com Marcuschi (2008, p. 228), quando diz que “ler é um ato de produção de sentido que nunca é definitivo e completo”, isto

é, a leitura é gradual, pois, a cada nova leitura, realizamos novas inferências, adotamos novos conhecimentos, iremos ter diversificadas leituras para o mesmo texto, adquirindo novas informações, favorecendo o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Quando questionada sobre os tipos de conhecimentos que o discente deve ter no momento da compreensão das charges, a professora afirmou que é de suma importância que o discente já possua um conhecimento extralinguístico, que vai decorrer da familiaridade com outros textos, pois os conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida irão contribuir para o aluno ligar informações, auxiliando na formação de sentido para o texto. É o que se pode perceber na resposta da participante abaixo:

R- É necessário que o aluno já possua níveis de conhecimento e do que está acontecendo no seu cotidiano, e o conhecimento prévio, o conhecimento de mundo e não somente o conhecimento gramatical pois, por meio dessa ação, irá contribuir para que ele se sinta inteirado ao tema que está sendo exposto na charge, na qual, depois são orientados a responder as perguntas relacionadas ao entendimento do texto facilitando a compreensão do mesmo.

Sobre esse contexto, a sua fala está de acordo com Kleiman (1989), que indica que o leitor usa exatamente os conhecimentos que já possui e que poderão ser enciclopédicos ou conhecimento de mundo. Além disso, será muito importante para o aluno, durante o momento da leitura, ativar o conhecimento linguístico e o conhecimento textual.

A professora afirmou que é de suma importância trabalhar a leitura verbal e a não verbal, pois é por meio dessa ação é permite trabalhar a multimodalidade, que é a união da linguagem verbal com a não verbal, representada pelos gestos, expressões faciais, roupas dos personagens, ações e ambiente em que as pessoas estão inseridas. Vejamos sua resposta.

R- É de extrema importância esse estudo uma vez que esse gênero possibilita a leitura do dito e o não dito.

A sua resposta está de acordo com Dell Ísola (1988, p. 46): “o leitor busca no extratexto os conhecimentos adquiridos pela sua experiência de vida”, ou seja, o aluno deverá preencher as lacunas presente no texto somando as informações a esse gênero. Isso pode ser observado em sala de aula.

Quando abordada sobre de que forma a leitura do gênero charge contribuirá para a prática de leitura verbal e não verbal e para estudar as ações que estão ocorrendo no meio social, despertando no aluno o seu senso crítico, a docente respondeu:

R-Através da compreensão da linguagem propriamente dita e aquela representada por meio de imagens, auxiliará o aluno a trabalhar com esse gênero de forma dinâmica, ajudando o discente a construir o seu próprio conhecimento por esta razão, fica bem mais fácil aprender de forma divertida, pois é uma atividade interacionista.

É importante ressaltar que se faz necessário que o aluno aborde a leitura dentro de um contexto relacionado à sociedade devido esse fenômeno exigir habilidade, práticas, trabalho e interação.

Ao perguntarmos se a docente trabalha por meio das inferências durante o processo de compreensão das charges, a mesma apontou meios de como esse processo ocorre, como se pode perceber na resposta abaixo:

R-Primeiramente peço aos discentes que falem das informações que irá preencher as lacunas deixadas pelo texto, realizando a conexão de informação entre os enunciados, na qual, as mesmas estão de forma implícita dentro do texto, necessitando do conhecimento que o discente já possui.

A docente, de acordo com a sua fala, solicita aos alunos que façam a leitura do texto, realizando o preenchimento de lacunas, ou seja, através da ligação de informações que estão entre as frases representadas pelo dito e o não dito, necessitando do que o aluno já possui para somar as informações necessárias.

Quando questionada se as inferências contribuem para a construção de sentido da charge, a docente respondeu:

R-Com certeza, pois para a construção de sentido é necessário que o aluno tenha no seu conhecimento prévio as informações para depois realizar as devidas inferências, na qual, vão somar informações adquiridas ao longo de sua vida, e é necessário também que os alunos tenham o hábito pela leitura, que irá favorecer na formação das ações suas cognitivas ajudando o aluno na formação de novos conhecimentos.

Segundo a fala da professora, a leitura deve ser trabalhada no ensino-aprendizagem, direcionada pelas informações que estão no texto, pois no interior desse texto conseguimos construir o sentido, com o auxílio das ações cognitivas, contribuindo dessa forma para a sua compreensão, auxiliando o discente a ser formador de suas próprias opiniões.

As deduções retiradas a partir do pensamento da professora indicam que é importante trabalhar o gênero textual, particularmente a charge, de forma dialogada, de maneira dinâmica, principalmente as informações implícitas. É destacada também a importância de o aluno possuir o conhecimento extralinguístico, que é resultado do conhecimento de outros textos, auxiliando na relação de informações entre os enunciados, com base na linguagem verbal e não verbal.

5.2 Análises direcionadas aos discentes

Ao realizarmos as entrevistas com os alunos, primeiramente mostramos a charge a seguir:



Fonte: Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/charges/86/frustracao-dos-estrangeiros>>. Acesso em 09 jun. 2014

Todos os alunos caracterizaram o texto como sendo uma charge, que tem como objetivo abordar temas presentes no meio social e que apresenta algumas características, como a linguagem verbal e não verbal, como pode ser observado a seguir:

P1: Para você qual é o texto verbal e o não verbal presente na figura?

B1: *O texto verbal as falas dos personagens que estão dentro dos balões e o não verbal são as imagens, as cores, as expressões faciais.*

B2: *O texto verbal é o que está escrito dentro dos balões e o não verbal é o plano de fundo como a praia de cor azul, a areia de cor amarela.*

B3: *Para mim o texto não verbal é a própria ilustração, já o texto verbal são as frases contidas dentro dos balões.*

De acordo com o grupo acima os alunos estão trabalhando com as inferências lógicas, que estão dependendo da conexão de informações de diferentes partes do texto. Quanto à origem, segundo Machado (2005), essas inferências são de base contextual, isto é, os discentes estão compreendendo as frases por meio de deduções baseadas nas pistas que são deixadas nas entrelinhas do texto.

P2: Na sua opinião, qual é o assunto central que a charge aborda?

B1: *O retrato do Brasil, porém os estrangeiros acabaram tendo uma má impressão, devido os problemas que passaram durante sua visita aqui pelo país e o problema do engarrafamento, na qual, as pessoas acabam tendo dificuldade em transitar.*

B2: *Que os estrangeiros possuía uma visão do Brasil e ao chegarem aqui tiveram outra concepção, encontraram inúmeros problemas que infelizmente fazem parte da nossa realidade.*

B3: *Os problemas do nosso país e a presença dos estrangeiros aqui no país durante os jogos da copa do mundo.*

As respostas dos participantes vão ao encontro da perspectiva de Kleiman (1989, p.13), que afirma que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio”. Dessa forma, o aluno tem que ter no seu cognitivo todo um conhecimento de mundo. Isso pode ser observado na fala do sujeito B1: se o mesmo não souber o que significa a palavra “engarrafamento”, vai ter uma grande dificuldade no momento da construção de sentido desse gênero. Já o sujeito B2, ao falar que os estrangeiros encontraram inúmeros problemas que infelizmente fazem parte da nossa realidade, está retratando sua opinião diante dos problemas enfrentados no país.

P3:Na sua concepção quais são as informações que pode ser retiradas a partir da frase que se encontra no primeiro balão da charge?

B1:O engarrafamento e o trânsito parado, a presença de muitos carros e poucos espaços dificultando a passagem dos carros, a poluição que pode ser sonora , a fumaça dos carros, o trânsito precário, ocorrendo o risco de um assaltante vir na porta do carro e anunciar um assalto botando em risco a vida dos turistas e o do motorista que esta no carro.

B2:A violência urbana com a presença de assaltos, o engarrafamento a situação do trânsito que é precária e muito barulho com as buzinas dos carros.

B3:A surpresa que os estrangeiros tiveram diante do nosso país.

Considerando a fala dos discentes, percebemos que eles estão realizando as inferências conectivas, pois os mesmos estão fazendo a conexão de informações que estão entre os balões. Isso contribui para a construção do gênero discursivo charge, devido ser um gênero formado a partir da ligação de informações de diferentes partes dos balões.

P4:Quais são as informações podem ser acionadas por meio da frase: Achei que só veria samba, futebol e caipirinha?

B1:Samba por ser um tipo de música popular presente na vida dos brasileiros, futebol por ser um país conhecido lá fora como o país do futebol e caipirinha por ser uma bebida tipicamente brasileira.

B2: Futebol por causa que o país é visto como o país do futebol que tem muitos craques do futebol brasileiro, a caipirinha por ser uma bebida bastante tomada pelos brasileiros e o samba por ser bastante escutado pela população aqui no país.

B3: Samba, futebol e caipirinha porque para os estrangeiros o Brasil é um país alegre, feliz e ocorre isso porque é bastante retratado na mídia dessa maneira e os turistas acabam acreditando e o país da música.

O grupo de respostas dos discentes acima está retratando as inferências conectivas, pois se refere a informações que estão no mesmo parágrafo, favorecendo a compreensão textual de forma clara, necessitando do conhecimento de mundo do aluno. Para o discente compreender com profundidade o que está nesse gênero é necessário que já tenha uma diversificada bagagem de leitura adquirida ao longo de sua vida, em que suas ações cognitivas vão ser ativadas. Esse fenômeno pode ser observado nas falas dos alunos desse grupo.

P5: Na sua opinião, por que o motorista falou: Então espera até ver o preço da corrida, gringo.

B1: Para os turistas saberem que os problemas no país não vão estar relacionados apenas a infraestrutura e a segurança pública, mas também aos altos preços das passagens tendo uma visão distorcida.

B2: Durante a corrida, o gringo vai percebendo que o Brasil não é aquele ambiente que imaginava ser e sim um país que cobra passagens caras, principalmente quando é em épocas de festas estrangeiras.

B3: O motorista do táxi conseqüentemente vai cobrar uma passagem muito cara por causa da presença dos jogos e os estrangeiros tiveram uma surpresa.

As respostas dos alunos estão relacionadas à inferência conectiva e ao conhecimento prévio que o discente possui, como, por exemplo, o conhecimento linguístico. Isso pode ser observado na fala do aluno B1, quando falou a palavra “infraestrutura”, pois o mesmo deve saber o significado dessa palavra para entender todo um contexto. Já em relação a fala dos discentes B1 e B2, a inferência é sem base textual, devido serem informações que estão sendo formadas por elementos

que estão além do conteúdo do texto, ou seja, o aluno está compreendendo as informações que irão depender do seu conhecimento extralinguístico.

P6: Qual é o local que esses carros estão parados?

B1: No trânsito.

B2: No meio de uma avenida, no trânsito.

B3: No meio da rua, no trânsito.

Nesse caso, a inferência é de base contextual, que vai sendo acionada durante a leitura, relacionando a informação implícita, pois está apresentando qual é o local onde os carros estão parados (no trânsito). Isso vai depender do contexto situacional, e por isso as deduções estão sendo baseadas nas pistas deixadas no não dito, dependendo do conhecimento prévio do aluno.

P7: De acordo com a charge o Brasil é o país de quê?

B1: É um país com a presença de problemas sociais. Se enganaram.

B2: O turista por achar que o Brasil é um país do futebol, em que a mídia acaba passando isso para os outros países, quando chegaram aqui encontraram outro tipo de ambiente daquele que passava na mídia com problemas.

B3: Acabaram tendo uma visão equivocada do país, vendo muitos problemas na sociedade.

Considerando a fala dos alunos acima, nos reportamos a Goodman (1985 apud MELO, 2008, p. 25), que afirma que: “Inferência é uma estratégia geral de adivinhação, com base no que é conhecido, informação que é necessária, mas não conhecida”. Sendo assim, essa abordagem argumenta que as inferências estão relacionadas ao que o aluno já possui nas suas ações cognitivas, interligadas ao conhecimento de mundo. De acordo com Machado (2005), quanto à classificação da inferência de acordo com as falas dos alunos é lógica, pois as situações estão ocorrendo em um determinado contexto. Assim sendo, a construção em relação à origem das inferências está inserida na inferência sem base textual, devido as informações dependerem além do conteúdo do texto, ou seja, o aluno vai necessitar do conhecimento extralinguístico.

A seguir, veremos as perguntas e respostas que se referem à segunda charge mostrada aos alunos:

Figura 4 — Desvio de dinheiro da população



Fonte: Disponível em: <dumilustrador.blogspot.com.br/>. Acesso em 05 mai. 2014

P1: Para você, qual é a profissão da pessoa que está deitada na rede?

B1: Com certeza, um político.

B2: Mostra ser um político.

B3: Político.

Esse grupo de respostas dos alunos está direcionado a informações implícitas, diagnosticadas pela fala dos personagens. Quanto à classificação das inferências, de acordo com Machado (2005), os alunos fizeram uma inferência informativa, pois essas informações estão inseridas no contexto e se relacionam a balões diferentes, contribuindo, dessa maneira, para o leitor entender a situação presente em que os personagens estão participando. Um exemplo disso é o garçom, que carrega uma bandeja sobre suas mãos, deixando pistas sobre sua profissão. Quanto à origem das inferências, é de base textual, devido apresentar informações que ligam os enunciados a um determinado fato, que é a corrupção política.

P2: Por que você acha que é um político?

B1: Por causa que ele fala que quem é para pagar a conta é o povo.

B2: *Porque diz que é para anotar a conta em nome do povo.*

B3: *De acordo com a sua fala, do povo.*

Já esse grupo de fala aborda as inferências conectivas pois, os mesmos estão apresentando informações diagnosticada pelo discente e determinada pela fala dos personagens, quanto a origem das inferências que esta presente nas respostas dos discentes é de base textual, devido apresentar informações que está entre os balões e quanto a classificação da inferência é lógica, na qual, a fala dos personagens estão sendo justificadas por informações de diferentes partes do texto favorecendo para a construção de sentido do gênero charge.

P3: Na sua opinião, de quem é o dinheiro que o político está usando para pagar a sua conta?

B1: *O dinheiro arrumado para pagar a conta é aquele arrecado pelos impostos pagos pelo povo, acabam usando em contas erradas.*

B2: *O dinheiro que o político usa é do povo, que é um dinheiro fácil e ele não se preocupa com as consequências que isso podem trazer.*

B3: *É dos recursos públicos, da população.*

As falas dos personagens indicam o desvio de dinheiro para os cofres públicos, para gastos em viagens litorâneas. Segundo Coscarelli (2002), está ocorrendo uma inferência lógica, que apresenta todo um contexto situacional. Nesse caso, para o aluno entender a situação, tem que usar todas as informações presentes no texto através das suas ações cognitivas, adquiridas pelo hábito da leitura e pelo conhecimento adquirido durante sua vida. A construção de informações está ocorrendo entre os balões, de acordo com a necessidade das inferências de base contextual, pois as conclusões vão ser retiradas através das pistas deixadas nas entrelinhas do texto.

P4: Podemos perceber também a expressão facial no rosto dos personagens. O que a mesma está repassando para nós leitores?

B1: *Que ele é preguiçoso, só pensa em se divertir, que não tá nem aí para questões públicas.*

B2: *É um político folgado, que não tem o que fazer.*

B3: *É um político que só pensa em farra, que não tá preocupado para assuntos políticos, só em praia.*

Esses dados evidenciam que, para a compreensão da charge, são indispensáveis o sentido da fala dos personagens, as expressões corporais e faciais, a iluminação do ambiente, as roupas dos personagens, os cenários que se encontram. Isso acontece porque a leitura desse gênero ocorre a partir da situação em que o leitor começa a compreender essas pistas que vão ser deixadas pelo autor do texto, favorecendo o conhecimento compartilhado entre o leitor e autor da charge,

Na charge em análise, os alunos entenderam o modo como a expressão corporal e facial do político é repassada: que é uma pessoa que só quer curtir férias, não está pensando em resolver os problemas políticos. Os entrevistados realizaram, dessa forma, as inferências necessárias, conforme afirma Dell'Isola (1988, p. 46), considerando que esse “é um processo que gera uma informação semântica nova a partir de uma informação semântica anterior em um determinado contexto”.

P5: O que representa o ambiente dos personagens que se encontram?

B1: *É uma praia.*

B2: *Uma praia, paraíso.*

B3: *Uma praia.*

De acordo com esse grupo de respostas, podemos dizer que estão ocorrendo inferências informativas, devido estar envolvendo lugares (a praia em que os personagens se encontram) e quem está participando (o garçom e o político deitado na rede), envolvendo dessa maneira todo um contexto situacional.

P6: E por que você acha que aí é uma praia?

B1: *Por causa da areia fina de cor amarela, dos coqueiros, o mar de cor azul.*

B2: *Atrás da imagem do homem está o mar de cor azul, a areia que é amarelinha, as arvores que é pé de coco.*

B3: *Por causa do mar e do pé de coco*

Nesse caso, quanto ao estudo das inferências, podemos classificar em: informativa, devido envolver todo um contexto situacional, contribuindo, dessa forma, para o aluno entender a situação presente; e avaliativa, devido apresentar ações relacionadas aos comportamentos dos personagens envolvidos nas cenas das charges.

O que as respostas dos alunos mostraram é que os mesmos estão com uma bagagem de leitura muito boa, devido terem tido facilidade na hora de responderem as perguntas. Pudemos observar que eles realizaram, dessa forma, as inferências necessárias, conseguindo preencher as lacunas presentes no texto, favorecendo a compreensão e a construção de sentido das charges.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia visou demonstrar como é importante trabalhar o gênero charge através das inferências de maneira compreensiva, destacando a importância de o aluno ter nas suas ações cognitivas o seu próprio conhecimento de mundo e ter uma bagagem de leitura.

No momento da realização das entrevistas com os discentes, observou-se o quanto é importante trabalhar a imagem juntamente com a linguagem verbal. Essa atitude contribuiu para um estudo dinâmico, atraindo o aluno para o hábito da leitura, favorecendo a compreensão de informações implícitas que estão no texto e trabalhando a crítica em forma de humor, abordando os principais fatos presentes na sociedade.

Isso permitiu uma compreensão eficaz do gênero charge, pois, no decorrer da entrevista, percebemos que os alunos ficaram atenciosos no momento das perguntas, demonstrando total interesse na participação e respondendo as perguntas de forma clara. Os discentes não atuaram apenas como expectadores, mas como sujeitos ativos, puderam perceber que toda sua bagagem de leitura é indispensável durante o entendimento desse gênero, o que pode motivá-los a lerem cada vez mais.

Uma motivação importante para o desenvolvimento da presente pesquisa foi mostrar que o docente pode trabalhar o gênero discursivo charge no âmbito escolar não só com questões gramaticais, mas com as inferências, que contribuem para o aluno ativar o seu conhecimento prévio, construindo sentido para a fala dos personagens com o auxílio das pistas que foram deixadas no texto, tais como, a roupa dos personagens, o ambiente inserido e os objetos que estão presentes na charge.

Os resultados foram favoráveis, os alunos atuaram como sujeitos participantes no momento de construção de sentido da charge. Acreditamos que o trabalho com a charge através das inferências não torna a aula cansativa, pois, ao mesmo tempo que está trabalhando esse gênero, o discente fica por dentro do que está ocorrendo ao seu redor em forma de humor crítico, sendo formadores de suas próprias opiniões.

É de suma importância dar continuidade a esse estudo, considerando que abordar o processo de compreensão por meio da inferência na charge é um fator que acaba contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laura Camila Braz de. **Perspectiva interacionista da leitura e o processo de formação de professores de língua portuguesa como língua materna e como segunda língua.** Revista Interdisciplinar. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VIII, v.17, p.425-439 jan./jun. 2013

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível** (2009). São Paulo: Parábola editorial.(2009). Estratégias de ensino;10.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Estética da criação verbal.** 4.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSCARELLI, C. V. **Reflexões sobre as inferências.** Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002,

DELL'ISOLA, Regina Lúcia P. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural.** Belo Horizonte: Formato editorial,1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. 4.reimpr. São Paulo: Atlas, 2011

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2006.

MACHADO, Marco Antônio Rosa. **O papel do processo inferencial na compreensão de textos escritos.** Dissertação (mestrado em linguística) departamento de linguística do Instituto de estudos da linguagem, Universidade Estadual de Campinas. 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MELO, Jair Alcindo de. **Tiras jornalísticas & ensino:** estratégias de leitura do texto icônico-verbal. Taubaté 2008. P. (dissertação de mestrado em linguística aplicada) – área de concentração: língua materna. São Paulo, 2008.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística : intertextualidade e polifonia** – um estudo de charges da Folha de S.Paulo. Maringá : Eduém, 2000.

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. **O discurso das charges:** um campo fértil de intertextualidade. In: SILVA, Antonio de Pádua Dias da et al. Ensino de língua : do impresso ao virtual. Campina Grande: EDUEP, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário destinado à professora

Nome _____

Formação acadêmica _____

Tempo de atuação em sala de aula _____

Ano/Série _____

1-Como você aborda os gêneros textuais e sala de aula?

2-Você costuma promover atividades de leitura em sala de aula relacionadas à charge?

3-Para você quais são os tipos de conhecimento que o discente deve possuir no momento da análise das charges?

4- Você trabalha com as funções imagéticas presentes no gênero charge?

5-De que maneira a leitura da charge contribuirá para a prática de leitura verbal e não verbal?

6-Você trabalha as charges por meio das inferências?

7-Para você, as inferências contribuirão para a construção de sentido das charges?

APÊNDICE B

Entrevista semiestruturada direcionada aos alunos (charge 1)

1-Pra você, qual é o texto verbal e o não verbal presente na figura

2-Na sua opinião, qual é o assunto central que a charge aborda?

3-Na sua concepção, quais são as informações que podem ser retiradas a partir da frase que se encontra no primeiro balão da charge do lado direito?

4-Quais são as informações que podem ser somadas nessa frase: “Achei que só veria samba, futebol e caipirinha”.

5-Na sua opinião, porque o motorista falou: “então espera até ver o preço da corrida gringo”.

6-Qual é o local em que esses carros estão parados?

7- De acordo com a charge, o Brasil é o país de quê?

APÊNDICE C

Entrevista semiestruturada direcionada aos alunos (charge 2)

1-Para você, qual é a profissão da pessoa que está deitada na rede?

2-Por que você acha que é um político?

3-Na sua opinião, de quem é o dinheiro que o político está usando para pagar a sua conta?

4-Podemos perceber a expressão facial do personagem que está deitado na rede, o que a mesma está repassando de sentido para nós?

5-O que representa o ambiente dos personagens que se encontram?

6-E por que você acha que aí é uma praia?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Manuela da Silva Sousa,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

A compreensão da Orange por meio das
impressões na leitura de 1º ano do ensino fundamental
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de Janeiro de 2015.

Manuela da Silva Sousa
Assinatura